



Aracy: O Samba em Pessoa¹

Tatiana LANZELOTTI Amaro²

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA³

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

O documentário radiofônico “Aracy: O Samba em Pessoa” traça um perfil de uma das maiores cantoras de samba do Brasil: Aracy de Almeida, e que vai desde o início de sua carreira na década de 1930 até 1988, ano de sua morte. Narrado de forma cronológica, este trabalho revela aspectos biográficos da personagem perfilada, conta como foi o início da carreira da cantora, mostra traços de sua personalidade, aborda os motivos que a levaram a parar de cantar e também sua entrada na TV como jurada de programas de auditório. O trabalho foi elaborado na forma de Perfil, que faz parte do gênero jornalístico informativo e contém depoimentos importantes, como do jornalista, Décio Piccinini, que conviveu com Aracy de Almeida desde criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aracy de Almeida; perfil; samba; jurada calouros; documentário de rádio.

1. INTRODUÇÃO

As décadas de 1930 e 1940 são consideradas a Era de Ouro da Música Popular Brasileira. Foi nessa época que o rádio se firmou como veículo de comunicação das massas, sendo utilizado até mesmo como instrumento de propaganda do governo Getúlio Vargas.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Expocom, na categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo, como representante da Região Sudeste.

² Estudante do 6º Semestre de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: tatiana.lanzelotti@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, email: patriciarangel@uol.com.br.



Os avanços tecnológicos permitiam uma melhor qualidade na gravação de discos, e a utilização de microfones, amplificadores e caixas de som permitiam que mais pessoas se dedicassem à música, pois não era mais preciso ter uma voz forte como os cantores de ópera.

Aos avanços técnicos somaram-se uma nova safra de excelentes artistas. Surgiram compositores, cantores e instrumentistas de grande talento como Lamartine Babo, Braguinha, Ary Barroso, Pixinguinha, Cartola, Noel Rosa, Custódio Mesquita, Carlos Galhardo, Mário Reis, Sílvio Caldas e muitos outros. Entre as cantoras, os destaques eram Aracy Cortes, Stefana de Macedo, Carmen Miranda e Aracy de Almeida.

Nesta época, o samba já tinha deixado de pertencer apenas aos morros e aos descendentes de escravos. O samba e a marchinha, ritmos do carnaval, respondiam pela metade da produção musical brasileira e os artistas se dedicavam à elas desde o mês de outubro até fevereiro do ano seguinte. Nos outros meses, compunham e gravavam valsas, polcas e canções.

Sucessos como “O Teu Cabelo Não Nega” de Lamartine Babo e Irmãos Valença, “Pastorinhas” de Noel Rosa e Braguinha, “Cidade Maravilhosa” de André Filho e “Ta-Hí” de Joubert de Carvalho ganhavam as ruas, os bailes e as rádios do país e ajudaram a lançar a carreira de muitos cantores e cantoras da época.

Aracy de Almeida é considerada por muitos, uma das maiores cantoras de samba do Brasil. Ela foi a maior e melhor intérprete das músicas de Noel Rosa, segundo o próprio compositor.

Nascida em 1914, no subúrbio do Rio de Janeiro, Aracy começou cantando em igrejas evangélicas e em terreiros de macumba, além de blocos carnavalescos. Em 1933 entrou para a rádio Educadora e em 1935 assinou seu primeiro contrato, agora na rádio Cruzeiro do Sul. Ela também trabalhou no Programa Casé e nas rádios Philips e Mayrink Veiga. Por ter gravado muitos discos de carnaval, sempre com um estilo muito próprio de interpretar, foi apelidada de “O Samba em Pessoa” pelo radialista César Ladeira.

A cantora gravou quase todas as composições de Noel Rosa, inclusive os sucessos “Com que Roupa”, “Conversa de Botequim”, “Palpite Infeliz” e “Último Desejo”. Mas Aracy também gravou obras de outros compositores como “Chorei quando o dia clareou” de



Nelson Teixeira e David Nasser, “Camisa Amarela” de Ary Barroso, “Fez Bobagem” de Assis Valente e “Vai Trabalhar” de Ciro de Souza.

Nos anos 1960, com o surgimento da Bossa Nova, da Jovem Guarda e da Tropicália, o estilo musical que consagrou Aracy perdeu espaço nas rádios e nas gravadoras e, aos poucos, ela parou de cantar limitando-se à poucas apresentações na TV.

Aracy de Almeida começou sua carreira de jurada de calouros na Rede Record, no programa “É Proibido Colar Cartazes” de Pagano Sobrinho. Depois passou pela “Buzina do Chacrinha” e em seguida foi para o “Show de Calouros” de Silvio Santos, onde ficou até 1988, ano de sua morte.

A jurada implacável, sempre de mau humor, trajada de modo masculinizado, que dava nota baixa aos calouros usando de sarcasmo, sobrepôs-se à cantora. Aracy é muito mais lembrada pela sua participação na TV do que como intérprete de sambas e canções.

2. OBJETIVO

Este trabalho pretende fazer um perfil e contar a história da cantora Aracy de Almeida a partir do resgate da sua produção musical. O objetivo principal deste documentário radiofônico é mostrar para as novas gerações, que Aracy foi muito mais que a jurada ranzinza do apresentador Silvio Santos. Na verdade, Aracy de Almeida foi uma das grandes cantoras de samba do Brasil e fonte de inspiração para muitos outros artistas.

3. JUSTIFICATIVA

O documentário “*Aracy: O Samba em Pessoa*” é um perfil da cantora Aracy de Almeida realizado segundo as teorias do argentino Ricardo Haye, doutor em Comunicação Audiovisual. De acordo com o autor, o discurso radiofônico precisa emocionar os ouvintes, que devem ser estimulados multisensorialmente: audição, olhar, tato, gosto e olfato.

No rádio, isso é possível porque o receptor imagina as pessoas, os cenários, as situações e o que mais lhe for oferecido. Esses estímulos acontecem a partir de recursos linguísticos (palavras), para-linguísticos (sons, codificados ou não) e não linguísticos (músicas).

Segundo Haye, é preciso equilibrar esses três elementos dentro do discurso de rádio. Quando há excesso de palavras, por exemplo, a audição se torna monótona ou, ainda pior,



pode se tornar um ruído incômodo. Por outro lado, se o discurso for composto apenas por músicas, ele perde seu sentido e se torna apenas entretenimento.

Para Haye, até mesmo o jornalismo deve utilizar a música. Ela tem muitas funções: pode ser usada como um sistema de pontuação, criar climas, reforçar uma mensagem ou montar o cenário para a informação que se pretende passar.

É o que acontece em “*Aracy: O Samba em Pessoa*”. Todas as músicas utilizadas no documentário foram gravadas por Aracy de Almeida, que está sendo perfilada. As músicas são usadas não só para ilustrar a trajetória da cantora, mas também para introduzir os assuntos que são abordados nas entrevistas e no texto do narrador.

Sonoras da própria Aracy de Almeida, contando sobre sua vida, que foram retiradas de antigas entrevistas da cantora, também foram utilizadas no trabalho. Trata-se de um recurso importante porque dá voz à artista, comprova as informações que estão sendo transmitidas e a aproxima do ouvinte, dando a impressão que a cantora está lhe contando a própria história.

O Perfil ou reportagem-perfil faz parte do gênero jornalístico informativo. Trata-se de uma notícia que vai além do factual e do imediato e é produzida em um estilo mais criativo e menos formal que o utilizado nas notícias do cotidiano. Apesar de também ser um texto biográfico, o Perfil é diferente das Biografias que fazem um profundo mergulho na vida do biografado. O autor do Perfil se concentra em apenas alguns aspectos do personagem central e tem como objetivo principal aproximar o perfilado do ouvinte/leitor/receptor. Segundo o jornalista Daniel Piza⁴, no artigo de Hérica Lima, o perfil é intimista, sem ser invasivo e interpretativo, sem ser analítico.

É relevante resgatar a história de Aracy de Almeida em um perfil no formato de radiodocumentário. Uma intérprete com repertório tão rico não pode se resumir à jurada cômica e mal ajambrada que ficou no senso comum das pessoas. Além disso, por se tratar do perfil de uma artista que começou sua carreira cantando em rádios, o meio escolhido se mostrou o veículo ideal para a elaboração e enriquecimento do trabalho.

⁴ LEME, Hérica - <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=400DAC001nm> – último acesso em 25/03/2011



4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Após a definição do tema, um perfil da cantora Aracy de Almeida, o primeiro passo para a realização do trabalho foi uma pesquisa sobre a música brasileira dos anos 1930 e também sobre a vida e a obra da artista.

Em seguida, foi realizado um resgate de reportagens e entrevistas dadas na TV por Aracy de Almeida. Também foi requisitado ao Sistema Brasileiro da Televisão – SBT, trechos de participações de Aracy no programa “Show de Calouros” e a cerimônia de entrega do Troféu Imprensa do ano de 1988, quando ela ganhou como melhor jurada de TV. A terceira etapa do trabalho foi a audição da produção musical de Aracy de Almeida.

Terminada a pesquisa sobre a perfilada, o passo seguinte foi a realização das entrevistas:

- **Carol Bezerra** – Atriz e Cantora. Interpretou Aracy de Almeida no filme “Noel – O Poeta da Vila” e produziu e protagonizou o espetáculo “Aracy de Samba e de Almeida”;
- **Décio Piccinini** – Jornalista. Conheceu Aracy de Almeida ainda pequeno, pois seu pai, o cantor Leo Albano, dividia os palcos do Cassino da Urca com ela. Mais tarde, trabalharam juntos no programa “Show de Calouros” do SBT.
- **Rodrigo Faour** – Jornalista, apresentador de TV, produtor e pesquisador musical;

Após a elaboração do texto e a montagem do roteiro do documentário iniciou-se a locução, A edição, com a inclusão das músicas, das entrevistas e das falas de Aracy de Almeida foi a última etapa da produção do trabalho.

O nome do radiodocumentário é uma referência ao apelido dado à Aracy pelo radialista César Ladeira, que a chamava de “O Samba em Pessoa”, devido ao estilo próprio que a cantora possuía de interpretar sambas.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

“*Aracy: O Samba em Pessoa*” é um documentário radiofônico de 13 minutos e 26 segundos com locução, músicas, entrevistas e falas da perfilada.

O trabalho é editado em um único bloco, onde locução, músicas, entrevistas e falas da própria artista, organizados em uma ordem predominantemente cronológica, se sucedem



revelando sua história, sua importância no cenário musical brasileiro e também sua polêmica e divertida passagem pela TV.

A entrevistada Carol Bezerra explicou suas motivações para montar o espetáculo musical “Aracy de Samba e de Almeida”. O jornalista Rodrigo Faour contextualizou a música brasileira da década de 1930 e descreveu a relação de Aracy com outros artistas de sua época. Décio Piccinini falou sobre as qualidades musicais de Aracy de Almeida, sobre seu aparente mau humor e também explicou os motivos que a levaram a parar de cantar.

As músicas que ilustram o trabalho são:

- A Tua Vida é Um Segredo – Lamartine Babo
- Conversa de Botequim – Vadico/Noel Rosa
- Então Mudou – Ari Cordovil/Fernando Lobo
- Feitiço da Vila - Vadico/Noel Rosa
- Fita Amarela – Noel Rosa
- O “X” do Problema – Noel Rosa
- Palpite Infeliz – Noel Rosa
- Pra que Mentir – Vadico/Noel Rosa
- Tô Chegando Agora - Mário Vieira/Juracy Rago
- Três Apitos – Noel Rosa

6. CONSIDERAÇÕES

Aracy de Almeida iniciou sua carreira de cantora nas rádios do Rio de Janeiro. Gravou inúmeros discos, influenciou outros artistas e é considerada por muitos, uma das maiores cantoras de samba do país.

A chamada era de ouro da música brasileira é totalmente impulsionada pela popularização do rádio e Aracy de Almeida, ao lado de artistas como Ângela Maria, Emilinha Borba, Silvio Caldas, Dalva de Oliveira, Elizeth Cardoso, Atilfo Alves, fez parte desta época.

Além disso, ela também foi a artista que mais gravou a obra de Noel Rosa. No ano em que se comemora cem anos de nascimento do compositor, nada mais justo que também prestar



uma homenagem à sua maior intérprete. Mas Aracy não ficou restrita às composições de Noel, ela também se destacou como cantora intérprete de grandes compositores brasileiros. Traçou-se o perfil de Aracy Teles de Almeida numa tentativa de colaborar na reconstituição da memória radiofônica brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H. e LIMA, P.R. – **Manual de Radiojornalismo** – Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001

CARVALHO, H.B. – **Araca, a A Arquiduquesa do Encantado** – Rio de Janeiro: Editora Folha Seca, 2004

FAOUR, R. – **História Sexual da MPB** – São Paulo: Editora Record, 2006

HAYE, R – Sobre o Discurso Radiofônico. In **Teorias do Rádio**

PIZA, D – **Jornalismo Cultural** – São Paulo: Editora Contexto, 2003

SEVERIANO, J. – **Uma História da Música Popular Brasileira** – São Paulo: Editora 34, 2008

TINHORÃO, J.R. – **História Social da Música Popular Brasileira** – São Paulo: Editora 34, 1998

VILAS BOAS, S. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

Internet:

A Arte do Perfil. Disponível em http://www.sergiovilasboas.com.br/ensaios/arte_do_perfil.pdf Acessado em 25/03/2011

Dama do Encantado. Disponível em http://www.releituras.com/jantonio_dencantado.asp Acessado em 27/03/2011.

O Personagem em Destaque. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=400DAC001> Acessado em 25/03/2011